

## UTILIZAÇÃO DA *MARRUBIUM VULGARE* EM FRANGOS DE CORTE COMO PROMOTOR DE CRESCIMENTO

WELLINTON THIAGO MOLINETTI<sup>1\*</sup>, DIOGO GASPARIN PRANDO<sup>1</sup>, ROBERTA  
SCHRAN<sup>1</sup>, ANTONIO CARLOS PEDROSO<sup>2</sup>, VALFREDO SCHLEMPER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza; <sup>2</sup> Docente em Universidade Federal da  
Fronteira Sul, campus Realeza;

\*Autor para correspondência: (wellintonmolineti@gmail.com)

### Introdução

Um grande número de plantas e compostos são estudados como fitobióticos e várias pesquisas tem demonstrado que esses produtos naturais podem incrementar ganhos na avicultura industrial. A *Marrubium vulgare* (M.V) é uma planta utilizada na medicina popular principalmente na forma de chás, com benefícios contra afecções do sistema respiratório e do trato gastrointestinal. A primeira citação científica sobre a farmacologia da planta foi descrita por Schlemper et al, (1996) seguindo a etnoindicação da planta, realizada com o extrato hidroalcoólico, obtido a partir das partes aéreas da planta apresentou potente ação antiespasmódica contra diversos agonistas contraturantes em preparações de músculos liso intestinal de cobaias. Além disso, a *M. vulgare* possui propriedades analgésicas, protetora gástrica, protetora hepática além de outras atividades biológicas importantes. Resultados prévios obtidos em ruminantes neonatos sugeriram possíveis ganhos de desempenho zootécnico da planta (SOARES et al, 2015).

### Objetivo

O presente trabalho investigou possíveis efeitos melhoradores do desempenho zootécnico em frangos de corte, através de uma possível ação fitobiótica, por meio da administração da infusão *Marrubium vulgare* (IMV).

## Metodologia

A utilização dos animais foi autorizada e homologada na Comissão de Ética para o Uso de Animais (CEUA) sob o número 23205. 003123/2016-77 de acordo com os princípios do bem estar animal. A planta foi administrada pela via oral, sob a forma de infusão em frangos de corte desde o primeiro dia de criação. Foram utilizados 75 frangos de corte de 1 dia de idade com peso de 49 gramas, oriundos de granja industrial do tipo *dark house* no município de Ampére – PR, especializada na criação de aves de corte, com controle de ambiente, nutrição e biossegurança padronizados. Os animais foram alojados em boxes com 15 aves/m<sup>2</sup> por grupo. A infusão foi preparada utilizando-se 50 g das partes aéreas da planta em 500 ml de água a 100°C. As doses administradas foram relativas ao peso diário de cada animal, em três grupos tratados (Grupo 2%, Grupo 4% e Grupo 6% do seu peso vivo em mililitro), um Grupo controle Negativo (NC) recebendo água e o Grupo controle Positivo (PC) recebendo antibiótico promotor de crescimento (Tilosina 1%). Todos os tratamentos foram realizados por método de gavagem que consiste na administração diretamente no ingluvío através de sonda metálica de ponta romba (Nº 7), uma vez ao dia, do 1º ao 27º dia de criação das aves. Foram avaliados ganho de peso médio (GPM) e conversão alimentar (CA) individuais, calculadas a partir da administração coletiva de ração. Esses resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) seguido dos testes de Newmann-Keuls e Dunnet quando necessário.

## Resultado e Discussão

Foi observada uma diminuição relativa da conversão alimentar apresentando diferença significativa ( $P < 0,01$ , Newmann-Keuls) entre o grupo Controle Positivo (PC) e os tratamentos com *M. vulgare* (M.V 2% e M. V 6%), obtendo-se assim um melhor desempenho com os grupos tratados com a planta ( $P < 0,01$ ). Porém os grupos M.V 2% e M.V 6 % apresentaram redução real, porém não significativa da conversão alimentar de -2,37% e -4,68% (31 e 281 55 gramas) respectivamente, em relação ao obtido no Grupo Controle negativo (Figura 01-A). Resultados anteriores obtidos por García et al. (2007), a adição de óleos essenciais de orégano, canela e pimenta na dieta dos frangos de corte, promoveram melhor digestibilidade e apresentaram uma melhor conversão alimentar.

Em relação ao peso final das aves, não houve diferenças entre os Grupos de tratamento com *M. Vulgare* (M.V 2% e M.V 6%), porém o Grupo Controle Positivo (PC) obteve um menor peso, comparado com o Grupo controle negativo (NC) apresentando significância estatística

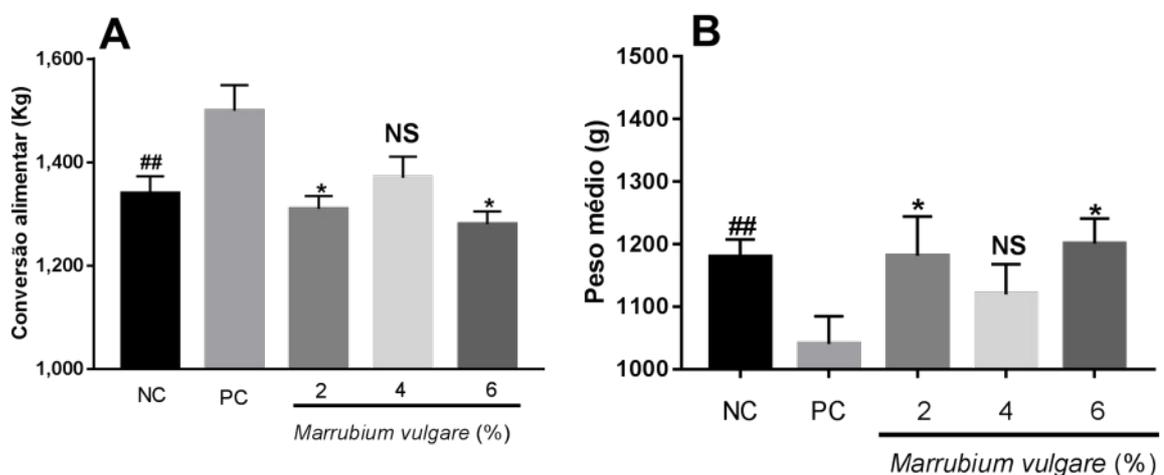
( $P < 0,01$ ). A comparação estatística entre o grupo Controle Positivo (PC) e os Tratamentos com *M. vulgare* (M.V 2% e M. V 6%), apresentaram um melhor ganho de peso sobre os grupos de *M. Vulgare*, obtendo significância no teste estatístico ( $P < 0,01$ ) (figura 01-B). Al-Kassie (2008) utilizando anis 1% e alecrim 1% durante um período de 6 semanas de tratamento observou melhor ganho de peso diário e conversão alimentar das aves suplementadas em relação ao tratamento controle.

O avanço do melhoramento genético e a ambiência para criação destes animais promoveram redução exponencial da conversão alimentar e um aumento expressivo do peso das aves em relação aos dias de criação, desta forma, qualquer que seja o ganho sobre conversão e peso das aves é um grande avanço para a produção industrial.

### Conclusão

Os parâmetros zootécnicos obtidos de maior ganho de peso final e redução da conversão alimentar sugerem uma possível atividade fitobiótica intrinsecamente associada à administração da *M. vulgare*.

Figura 1 – Influência da conversão alimentar e peso médio final após administração crônica da infusão *M. vulgare* em frangos de corte. As barras representam a média dos valores de conversão alimentar (A) e peso médio final (B), os grupos representados por: Controle negativo (NC), Controle positivo (PC) e grupos tratados com *M. vulgare* 2%, 4% e 6%, as linhas verticais indicam os E.P.M. (sendo que,  $p < 0,01$  está representado por\*), e não significativo (NS).



### Referências

AL-KASSIE, G. A. M. The effect of anise and rosemary on broiler performance. **International Journal of Poultry Science**, v. 7, n. 3, p. 243-245, 2008.

GARCIA, V. et al. Effect of Formic Acid and Plant Extracts on Growth, Nutrient Digestibility, Intestine Mucosa Morphology, and Meat Yield of Broilers. **Journal Applied Poultry Research**, v. 16, p. 555-562, 2007.

SCHLEMPER, V. et al. Antispasmodic effects of hydroalcoholic extract of *Marrubium vulgare* on isolated tissues. **Phytomedicine**. v. 3, p. 211-216, 1996.

SOARES, E. L. et al. Administração crônica de *marrubium vulgare* em bezerros jersey. **42º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária e 1º Congresso Sul-Brasileiro da ANCLIVEPA**. Curitiba –PR, p. 4, 2015. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/conbravet/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/a cervo/841.pdf](http://www.infoteca.inf.br/conbravet/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/a cervo/841.pdf)> Acesso em: 13 jul. 2017.

### **Palavras-chaves**

Aditivos fitogênicos, Fitobióticos, Conversão alimentar, Melhoradores de desempenho.

### **Fonte de Financiamento**

Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FAADCT/PR.